



Malan: economia japonesa, segunda maior do mundo, está estagnada

Dolarização da dívida preocupa

SÃO PAULO - O jornal Financial Times, em matéria publicada na edição de ontem, alerta para o risco de o Brasil repetir a experiência mexicana na emissão excessiva de títulos cambiais, embora aponte importantes diferenças entre a crise do México em 94 e o Brasil atual, que "tornam a situação brasileira menos arriscada". Em 94, o México emitiu os chamados Tesobonos, atrelados ao dólar, para atrair investidores preocupados com o risco do câmbio. O aumento da dívida interna, em dólar, foi uma das principais causas da crise de liquidez do governo mexicano após do colapso do peso.

Segundo o jornal, entre o fim de maio e o fim de novembro de 97, o montante de títulos cambiais do governo brasileiro cresceu 78%, de R\$ 15,6 bilhões

para R\$ 27,7 bilhões. A dívida acumulada atingiu o equivalente a 53% das reservas. "Estamos cientes da maldição dos Tesobonos", disse o diretor de Política Monetária do BC, Francisco Lopes, ao jornal. Ele acrescentou que o governo planejava manter as obrigações de curto prazo em dólar em 20% das reservas. No entanto, segundo o FT, essa meta já foi furada. No final de novembro, os R\$ 15,3 bilhões que devem vencer em 1998 eram equivalentes a 27% das reservas.

O jornal acrescenta que a crescente dolarização está inserida na ansiedade maior sobre a capacidade de o Brasil rolar sua dívida interna de R\$ 255 bilhões. O aumento da taxa de juro, que praticamente dobrou para defender o real, aumenta a pressão sobre já grande déficit orçamentário.